

Cenários

Cenário Internacional

O início de 2020 se desenhava com um cenário mais otimista para as economias mundiais, principalmente para os emergentes, com arrefecimento das incertezas das tensões entre EUA e China. Havia sinais de que acordos importantes estavam sendo encaminhados e resultados importantes seriam alcançados. No entanto, acontecimentos recentes, causados pelo surto de Coronavírus, podem acrescentar tensões e incertezas e, com isso, muita volatilidade nos preços dos ativos. Novos desafios estão aparecendo e podem ter resultados contracionistas importantes nas economias. Os efeitos e a duração desses acontecimentos ainda são pouco previsíveis e não foram totalmente precificados pelos mercados. Acredita-se que podem ser efeitos duradouros, assim devem atingir fortemente os setores de comércio e serviços.

Na China, foram impostas medidas de restrição de circulação de pessoas para tentar conter o avanço da doença e, assim, o consumo das famílias e o setor industrial terão grande impacto negativo, sendo os primeiros setores a mostrar queda, mas os efeitos devem contaminar toda a economia. Esses efeitos devem se espalhar também por outros países e, possivelmente, os emergentes devem sentir com mais força estas consequências.

Na Zona do Euro, o índice de preço ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) teve queda em fevereiro. Fechou o mês em 1,2%, contra 1,4% de janeiro, resultado em linha com as expectativas de mercado, contudo, ainda mais longe da meta do Banco Central Europeu, que é de cerca de 2% a.a.. Na China, que é o epicentro desta epidemia, o setor industrial sofreu forte impacto e teve queda expressiva. Isso pode ser visto pelo índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) que caiu a 40,3 pontos em fevereiro, bem abaixo dos 51,1 registrados em janeiro. Vale lembrar que número abaixo de 50 pontos mostra contração.

Já nos EUA, a economia mostra algum sinal de resiliência, o que sugere que os efeitos ainda não foram sentidos por lá. De acordo com o Departamento de Trabalho, foram criadas 273 mil novas vagas formais de trabalho no mês de fevereiro, resultado levemente abaixo das expectativas de mercado, que eram de 175 mil.

Cenário Nacional

No Brasil, o governo vem enfrentando dificuldades para aprovar no Congresso Nacional os novos projetos de reformas da economia. Muitas dessas medidas enfrentam fortes resistências e, dessa forma, acabam atrasando novos investimentos no setor produtivo e postergando mudanças estruturais importantes. Paralelamente a isso, de acordo com pesquisa da FGV, o PIB se expandiu 0,2% em fevereiro em relação ao mês anterior. O crescimento foi sustentado, principalmente, pelo consumo das famílias, com destaque para o consumo de serviços. Desde meados de 2018, o consumo de serviços tem se mostrado componente importante na composição dos gastos das famílias. Esse resultado sugere que a economia nacional pode ainda não ter sido atingida pelos novos acontecimentos, mas expectativas de mercado apontam que devem chegar ao país e será um momento de contração muito desafiador para todos os setores.

Isso pode dar alguma vantagem ao país, que terá tempo para se preparar para enfrentar o momento, contudo, a economia nacional já vem de um período de grande fragilidade e isso pode impor dificuldades adicionais. O comércio exterior deve ser bastante impactado, tendo em vista a contração observada nos principais destinos das exportações brasileiras.

De acordo com o IBGE, a inflação oficial (IPCA) fechou o mês em 0,25% e, assim, ficou em 4,01% no acumulado de 12 meses. Tendo em vista os últimos acontecimentos, a inflação deve continuar baixa e pode até haver contração. Este indicador tem se mostrado consistentemente baixo e permanece dentro da meta do Banco Central, que é de 4,00% para este ano. Nesse cenário de inflação baixa e possíveis pressões contracionistas na economia, há expectativa por parte de agentes de mercado de que a taxa básica da economia (Selic) permaneça baixa com possibilidade de cortes adicionais para estimular a atividade econômica. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

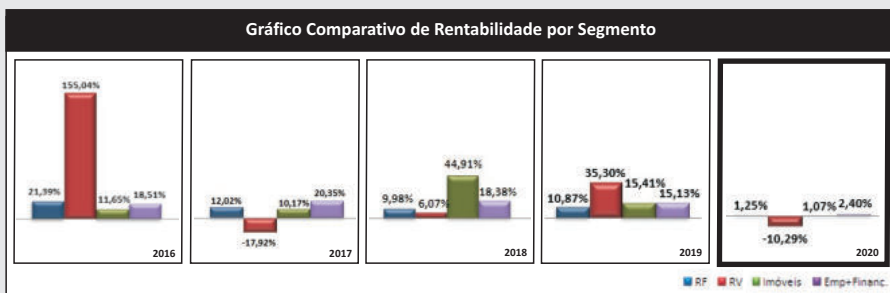
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) está em sua maior parte marcada a mercado e é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. Os recursos mantidos em caixa e os títulos privados têm sua remuneração atrelada à taxa CDI. Vale lembrar que as debêntures CSN têm retorno pactuado de 126,8% do CDI. Neste mês de fevereiro, houve queda na curva de juros futuros e, com isso, os papéis marcados a mercado foram favorecidos e impulsionaram o resultado do segmento de Renda Fixa, que rendeu 0,52%. Vale lembrar que parte da carteira de títulos públicos é marcada pela curva do papel e ajuda a suavizar a oscilação da cota. O segmento de Renda Variável, que representa aproximadamente 5% do plano, teve resultado de -8,05%, penalizando o resultado final do plano. Temos ainda os segmentos de Imóveis e Empréstimos a participantes que contribuíram positivamente para o resultado final, que foi de 0,16%.

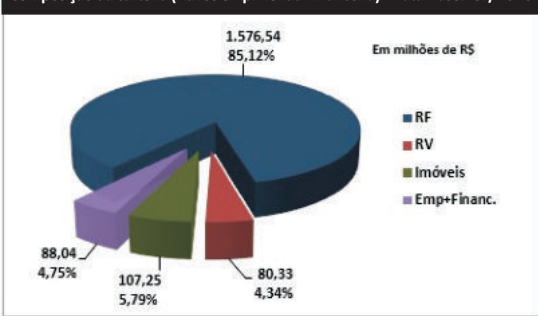
Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
fev/20	0,16%	0,55%	0,29%	-8,22%
jan/20	0,57%	1,58%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,41%	0,90%	0,38%	7,27%
nov/19	0,11%	0,40%	0,38%	0,97%
out/19	1,11%	0,31%	0,48%	2,20%
set/19	1,17%	0,48%	0,46%	3,21%
ago/19	0,36%	0,46%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,66%	0,37%	0,57%	1,17%
jun/19	1,46%	0,51%	0,47%	4,10%
mai/19	1,35%	0,96%	0,54%	1,14%
abr/19	0,90%	1,13%	0,52%	1,06%
mar/19	0,78%	0,90%	0,47%	-0,11%
Acumulado 12 meses	10,49%	8,89%	5,58%	11,16%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2020	0,73%	2,13%	0,67%	-9,37%
2019	13,78%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	11,03%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%
Acumulado 2011-2020	165,64%	146,60%	133,49%	90,66%

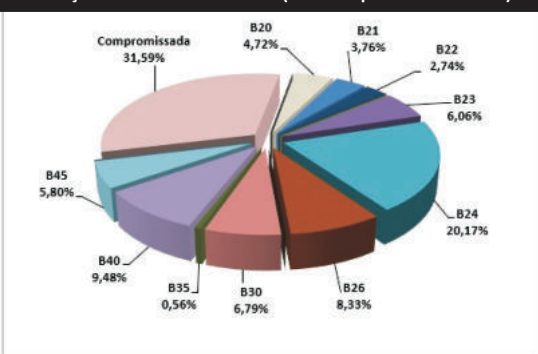
* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Composição da carteira (Ativos e Ap. Renda Financeira) - Data-Base: fev/2020

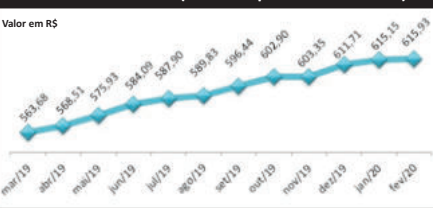


Alocação em Títulos do Governo* (Ativos e Ap. Renda Financeira)



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Cota Plano Milênio (Ativos e Ap. Renda Financeira)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Consolidado)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ativos e Ap. Renda Financeira)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

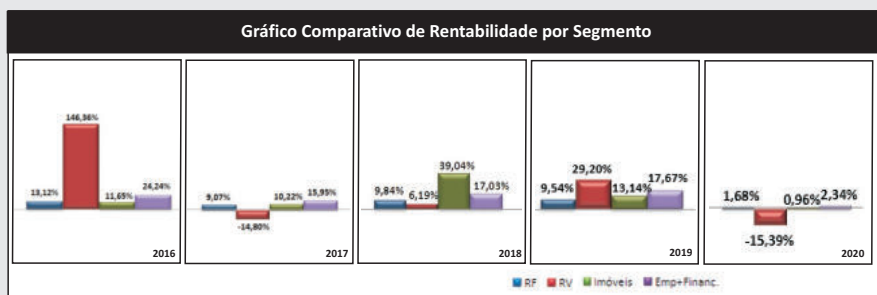
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Os títulos públicos da carteira rendem IPCA + uma taxa média de 6,12% a.a.. Neste mês de fevereiro, o IPCA médio, que remunerou os títulos públicos atrelados à inflação, foi de 0,18%. A parte de Renda Fixa do plano rendeu 0,50%, resultado importante tendo em vista que corresponde a cerca de 93% do plano. Já o segmento de Renda Variável trouxe resultado de -8,67%. Vale lembrar que os recursos mantidos em caixa, bem como os títulos privados, estão atrelados à taxa CDI, ressaltando, ainda, que as debêntures CSN têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI. O resultado final do plano foi de 0,46%.

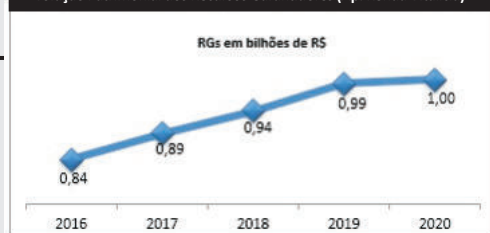
Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
fev/20	0,46%	0,55%	0,29%	-8,22%
jan/20	1,12%	1,58%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,35%	0,90%	0,38%	7,27%
nov/19	0,63%	0,40%	0,38%	0,97%
out/19	0,57%	0,31%	0,48%	2,20%
set/19	0,59%	0,48%	0,46%	3,21%
ago/19	0,64%	0,46%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,65%	0,37%	0,57%	1,17%
jun/19	0,51%	0,51%	0,47%	4,10%
mai/19	0,85%	0,96%	0,54%	1,14%
abr/19	1,12%	1,13%	0,52%	1,06%
mar/19	0,95%	0,90%	0,47%	-0,11%
Acumulado 12 meses	9,87%	8,89%	5,58%	11,16%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2020	1,58%	2,13%	0,67%	-9,37%
2019	11,16%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	10,77%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
Acumulado 2015-2020	90,18%	63,36%	61,16%	104,97%

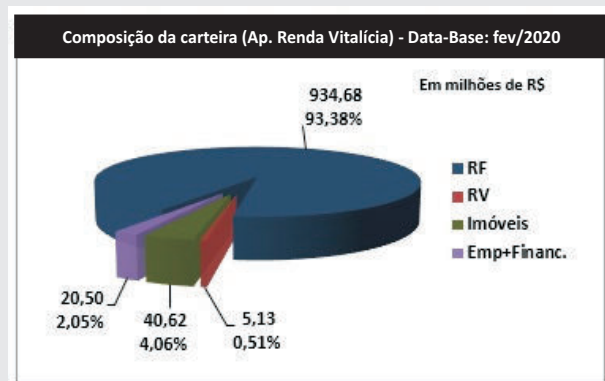
* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



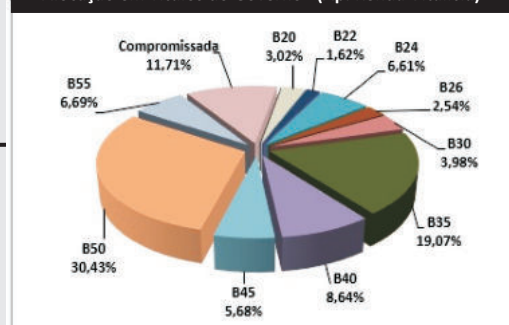
Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.



Alocação em Títulos do Governo* (Ap. Renda Vitalícia)



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em fevereiro, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,49%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 78% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,48% no mês, tendo em vista que o plano não possui, desde o início de 2019, ativos de Renda Variável. A inflação média que remunerou os títulos públicos foi de 0,18%. Os demais títulos e os recursos em caixa têm seus rendimentos atrelados ao CDI. As debêntures CSN têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI e, assim, contribuiu positivamente para o resultado do plano.

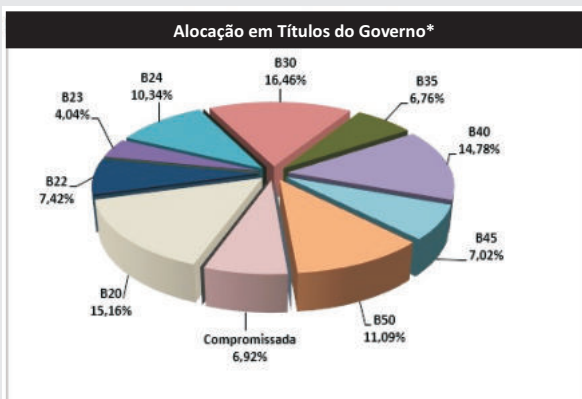
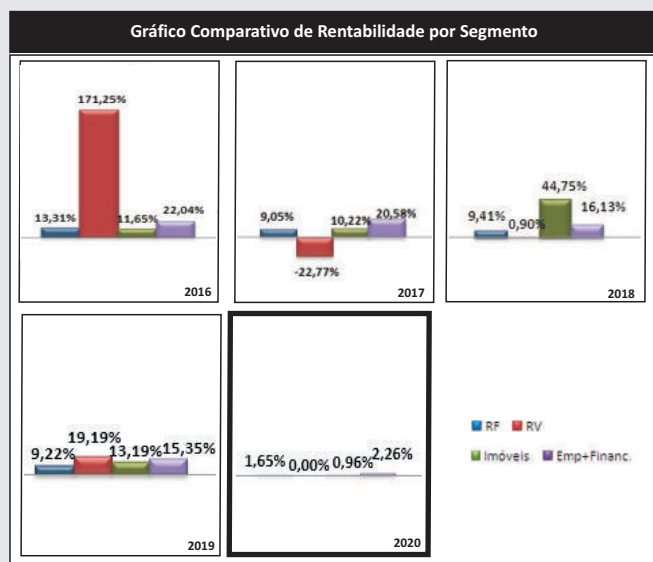
Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
fev/20	0,49%	0,56%	0,29%	-8,22%
jan/20	1,13%	1,59%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,34%	0,91%	0,38%	7,27%
nov/19	0,61%	0,41%	0,38%	0,97%
out/19	0,48%	0,32%	0,48%	2,20%
set/19	0,54%	0,49%	0,46%	3,21%
ago/19	0,64%	0,47%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,65%	0,38%	0,57%	1,17%
jun/19	0,45%	0,52%	0,47%	4,10%
mai/19	0,84%	0,97%	0,54%	1,14%
abr/19	1,13%	1,14%	0,52%	1,06%
mar/19	0,94%	0,91%	0,47%	-0,11%
Acumulado 12 meses	9,63%	9,00%	5,58%	11,16%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
2020	1,62%	2,16%	0,67%	-9,37%
2019	10,08%	8,02%	5,96%	33,40%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	10,97%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%
Acumulado 2011-2020	172,92%	141,69%	133,49%	90,66%

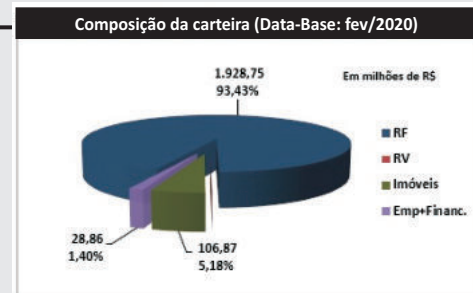
* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017, a MA passou a ser INPC+4,50% a.a. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em fevereiro, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi de -0,41%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 72% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,44% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho negativo de -13,33% no mês, penalizando a rentabilidade total do plano. Este segmento representa cerca de 7% do total, contribuindo com cerca de -0,85 bps e, assim, teve impacto importante na rentabilidade final.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
fev/20	-0,41%	0,55%	0,29%	-8,22%	-13,33%
jan/20	0,40%	1,58%	0,38%	-1,25%	-8,58%
dez/19	2,04%	0,90%	0,38%	7,27%	12,34%
nov/19	0,97%	0,40%	0,38%	0,97%	6,44%
out/19	-0,24%	0,31%	0,48%	2,20%	-10,81%
set/19	-0,02%	0,48%	0,46%	3,21%	-5,79%
ago/19	-0,50%	0,46%	0,50%	-0,16%	-13,13%
jul/19	0,49%	0,37%	0,57%	1,17%	-1,08%
jun/19	0,47%	0,51%	0,47%	4,10%	1,03%
mai/19	2,03%	0,96%	0,54%	1,14%	18,28%
abr/19	0,19%	1,13%	0,52%	1,06%	-10,52%
mar/19	2,35%	0,90%	0,47%	-0,11%	24,24%
Acumulado 12 meses	8,01%	8,89%	5,58%	11,16%	-9,11%

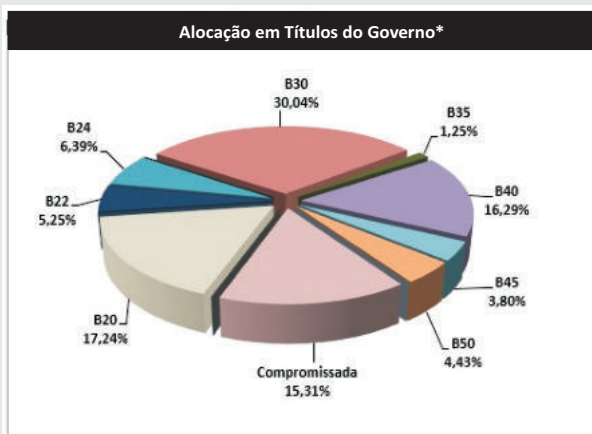
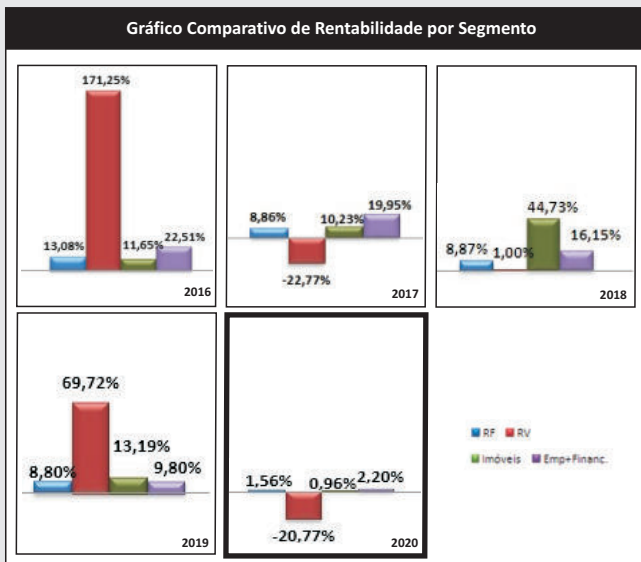
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBRX	CSNA3
2020	-0,01%	2,14%	0,67%	-9,37%	-20,76%
2019	11,81%	7,92%	5,96%	33,40%	69,72%
2018	10,35%	8,11%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
Acumulado 2011-2020	171,97%	139,09%	133,49%	90,66%	-40,12%

* Rentabilidade Bruta.

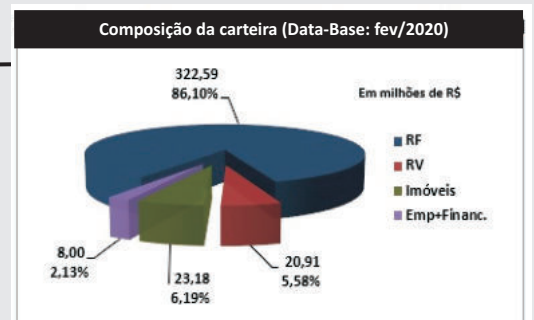
Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017 a MA passou a ser INPC+4,35% a.a.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

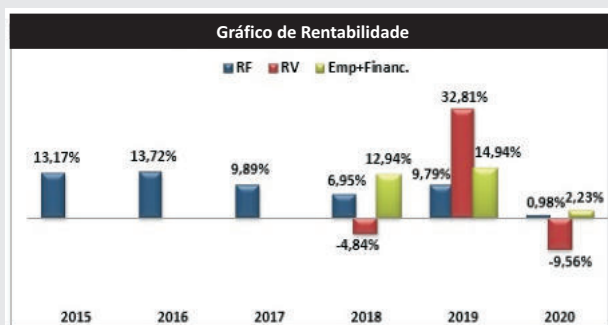


Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de fevereiro, o retorno bruto total do Plano CBSPREV foi de -0,25%. Os títulos privados e os recursos em caixa têm rendimento atrelado ao CDI, com destaque para as debêntures CSN, que têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI. Cerca de 18% dos recursos do plano estão alocados em títulos públicos federais atrelados à inflação e estes estão marcados a mercado. Este mês foi verificada queda na curva de juros futuros, o que favoreceu a rentabilidade do segmento. Desde meados de 2019, o plano passou a deter ativos de Renda Variável com aumento da posição no final do mesmo ano, assim, a alocação total passou para cerca de 9% da carteira. O retorno do segmento foi de -7,62%, penalizando o resultado final do plano. Ressaltamos, ainda, que os títulos públicos adquiridos, por estarem marcados a mercado, estão expostos à oscilação momentânea, de acordo com o cenário macroeconômico.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IbRX
fev/20	-0,25%	0,54%	0,29%	-8,22%
jan/20	0,32%	1,48%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,02%	0,84%	0,38%	7,27%
nov/19	0,05%	0,43%	0,38%	0,97%
out/19	1,03%	0,29%	0,48%	2,20%
set/19	1,03%	0,44%	0,46%	3,21%
ago/19	0,38%	0,52%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,63%	0,34%	0,57%	1,17%
jun/19	1,62%	0,46%	0,47%	4,10%
mai/19	1,59%	0,90%	0,54%	1,14%
abr/19	0,71%	1,08%	0,52%	1,06%
mar/19	0,57%	0,76%	0,47%	-0,11%
Acumulado 12 meses	9,05%	8,36%	5,58%	11,16%



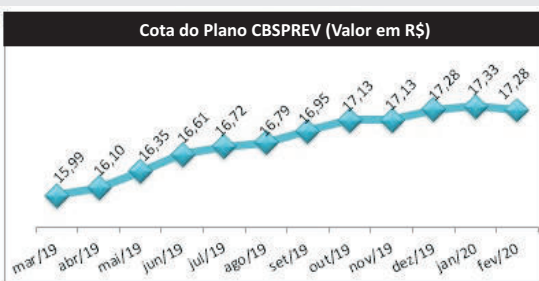
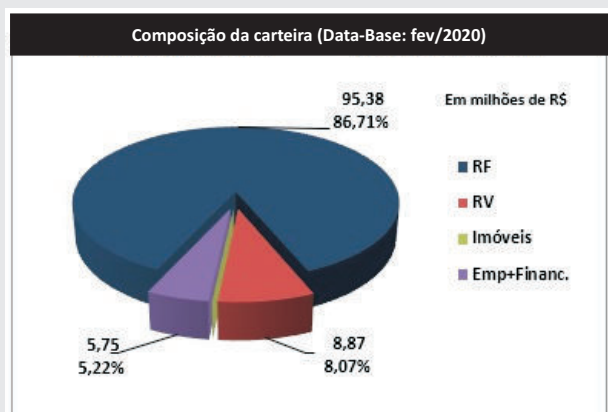
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IbRX
2020	0,07%	2,03%	0,67%	-9,37%
2019	11,90%	7,41%	5,96%	33,40%
2018	6,26%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%
Acumulado 2013 - 2020	75,53%	82,80%	81,28%	89,20%

* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



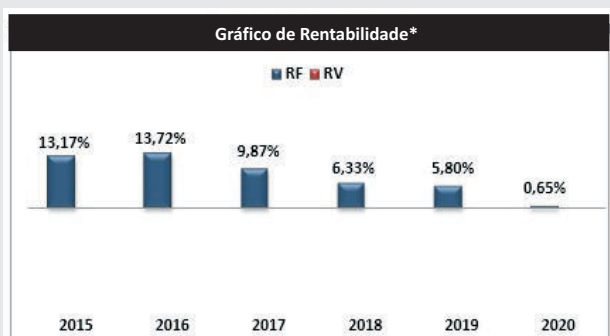
Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Atingiu 99% do CDI, tendo seus investimentos totalmente atrelados a este indicador. O retorno bruto do Plano CBSPREV Namisa no mês de fevereiro foi de 0,29%, resultado em linha com a taxa básica da economia, SELIC, que está em torno de 0,30% a.m. (4,5% a.a.).

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
fev/20	0,29%	0,54%	0,29%	-8,22%
jan/20	0,36%	1,48%	0,38%	-1,25%
dez/19	0,36%	0,84%	0,38%	7,27%
nov/19	0,37%	0,43%	0,38%	0,97%
out/19	0,47%	0,29%	0,48%	2,20%
set/19	0,45%	0,44%	0,46%	3,21%
ago/19	0,49%	0,52%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,56%	0,34%	0,57%	1,17%
jun/19	0,46%	0,46%	0,47%	4,10%
mai/19	0,53%	0,90%	0,54%	1,14%
abr/19	0,50%	1,08%	0,52%	1,06%
mar/19	0,45%	0,76%	0,47%	-0,11%
Acumulado 12 meses	5,42%	8,36%	5,58%	11,16%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV Namisa*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2020	0,65%	2,03%	0,67%	-9,37%
2019	5,80%	7,41%	5,96%	33,40%
2018	6,33%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,86%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%
Acumulado 2012 - 2020	85,50%	116,19%	105,85%	92,05%



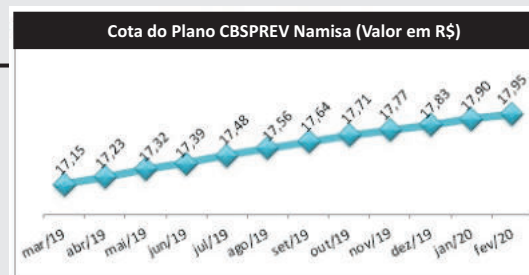
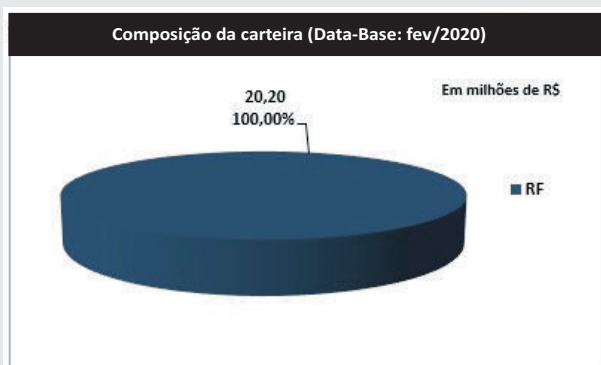
* A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.

* O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.